Informações Financeiras Jan-Set/2026

B3: PETR3 (ON) | PETR4 (PN)

NYSE: PBR (ON) | PBRA (PN)

www.petrobras.com.br/ir

petroinvest@petrobras.com.br

+ 55 21 3224-1510

Aviso

Esta apresentação contém alguns indicadores financeiros que não são reconhecidos pelo GAAP ou IFRS *Accounting Standards*. Esses indicadores não possuem significados padronizados e podem não ser comparáveis a indicadores com descrição similar utilizados por outras companhias. Nós fornecemos estes indicadores porque os utilizamos como medidas de performance e liquidez da companhia; eles não devem ser considerados de forma isolada ou como substituto para outras métricas financeiras que tenham sido divulgadas de acordo com o IFRS *Accounting Standards*. Vide definições de EBITDA Ajustado, LTM EBITDA Ajustado, Disponibilidades Ajustadas, Endividamento Líquido, Endividamento Bruto, Fluxo de Caixa Livre e Alavancagem no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital, Reconciliação do LTM EBITDA Ajustado, as métricas Endividamento Líquido/LTM EBITDA Ajustado e Endividamento Consolidado.

ÍNDICE

RESULTADOS CONSOLIDADOS 4

Principais informações financeiras 4

Receita de vendas 4

Custo dos produtos e serviços vendidos 5

Despesas operacionais 5

Resultado financeiro líquido 6

Tributos sobre o lucro 7

Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras 7

INVESTIMENTOS (CAPEX) 8

LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL 9

ENDIVIDAMENTO CONSOLIDADO 10

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO, DO LTM EBITDA AJUSTADO E DA MÉTRICA DÍVIDA LÍQUIDA /LTM EBITDA AJUSTADO

EBITDA Ajustado e Recursos Gerados pelas Atividades Operacionais – FCO 11

LTM EBITDA Ajustado e LTM Recursos Gerados pelas Atividades Operacionais – FCO 12

Disponibilidades Ajustadas, Endividamento Bruto, Endividamento Líquido, Recursos Líquidos gerados pelas Atividades Operacionais (LTM FCO), LTM EBITDA Ajustado, Métricas Endividamento Bruto Líquido de Caixa e Equivalente de Caixa/LTM FCO e Dívida Líquida /LTM EBITDA Ajustado 13

RESULTADO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Exploração e Produção 14

Refino, Transporte e Comercialização 15

Gás e Energias de Baixo Carbono 16

GLOSSÁRIO 17

RESULTADOS CONSOLIDADOS

A principal moeda funcional do Grupo Petrobras (a "Companhia") é o Real, que é a moeda funcional da controladora e de suas subsidiárias. Tendo em vista que a moeda de apresentação do Grupo Petrobras é o dólar, os resultados das operações em Reais são convertidos para o dólar usando a taxa de conversão média em base mensal.

Principais informações financeiras

US$ milhões	Jan-Set/2026	Jan-Set/2025	Variação(%)
Receita de vendas	90.104	65.587	37,4
Custo dos produtos e serviços vendidos	(41.580)	(33.970)	22,4
Lucro bruto	48.524	31.617	53,5
Despesas operacionais	(14.912)	(11.016)	35,4
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	24.367	16.735	45,6
Recursos gerados pelas atividades operacionais	32.675	25.885	26,2
EBITDA Ajustado	46.667	31.416	48,5
Brent (US$/bbl) (1)	94,05	70,85	32,7
Preço médio dos derivados básicos – Mercado interno (US$/bbl)	105,08	84,68	24,1

(1) Fonte: Refinitiv.

US$ milhões	30.09.2026	31.12.2025	Variação(%)
Dívida bruta	69.970	69.793	0,3
Dívida líquida	57.847	60.593	(4,5)
Dívida líquida/LTM EBITDA Ajustado	1,00	1,42	(29,6)

Receita de vendas

US$ milhões	Jan-Set/2026	Jan-Set/2025	Variação (%)
Diesel	22.342	19.870	12,4
Subvenções para comercialização de combustíveis - Óleo diesel de uso rodoviário (1)	4.750	-	-
Gasolina	9.052	9.121	(0,8)
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	2.693	2.558	5,3
Subvenções para comercialização de combustíveis – Gasolina e GLP (1)	521	-	-
Querosene de aviação (QAV)	4.847	3.244	49,4
Nafta	1.828	1.275	43,4
Óleo combustível (incluindo bunker)	562	433	29,8
Outros derivados de petróleo	3.319	2.839	16,9
Derivados no mercado interno	**49.914**	**39.340**	**26,9**
Gás natural	2.595	2.877	(9,8)
Petróleo	3.425	3.518	(2,6)
Renováveis e nitrogenados	413	171	141,5
Receitas de direitos não exercidos (*breakage*)	118	137	(13,9)
Energia elétrica	903	525	72,0
Serviços, agenciamentos e outros	735	537	36,9
Mercado interno	**58.103**	**47.105**	**23,3**
Exportações	31.267	17.952	74,2
Petróleo	24.472	13.670	79,0
Óleo combustível (incluindo bunker)	5.402	3.470	55,7
Outros derivados de petróleo e outros produtos	1.393	812	71,6
Vendas no exterior (2)	734	530	38,5
Mercado externo	**32.001**	**18.482**	**73,1**
Receita de vendas	**90.104**	**65.587**	**37,4**

(1) Instituído pelas Medidas Provisórias (MPs) nº 1.340/2026, 1.349/2026, 1.358/2026, 1.363/2026 e 1.391/2026 do Governo Federal brasileiro para óleo diesel de uso rodoviário, gasolina e GLP, possibilitando compensação parcial a produtores e importadores que comprovem preços de venda cobrados a distribuidoras iguais ou inferiores ao preço determinado nas MPs.

(2) Receita de vendas de operações no exterior, incluindo trading e excluindo exportações.

As receitas de vendas totalizaram US$ 90.104 milhões no período de janeiro a setembro de 2026, um aumento de 37,4% (US$ 24.517 milhões) em comparação com os US$ 65.587 milhões registrados no período de janeiro a setembro de 2025, refletindo, principalmente:

- um aumento de US$ 10.802 milhões nas receitas com a exportação de petróleo bruto, decorrente de um acréscimo de US$ 5.400 milhões no volume de vendas e de US$ 5.402 milhões no preço médio de exportação do petróleo bruto;
- um aumento de US$ 10.574 milhões nas receitas com a venda de derivados de petróleo no mercado interno, resultante de um acréscimo de US$ 1.077 milhões no volume de vendas e de US$ 9.497 milhões no preço médio dos derivados básicos de petróleo no mercado interno; e
- um aumento de US$ 1.932 milhões nas receitas com a exportação de óleo combustível, decorrente de um acréscimo de US$ 523 milhões no volume de vendas e de US$ 1.409 milhões no preço médio de exportação do óleo combustível.

Custo dos produtos e serviços vendidos

US$ milhões	Jan-Set/2026	Jan-Set/2025	Variação (%)
Matérias-primas, produtos para revenda, materiais e serviços contratados (1)	**(19.066)**	**(16.245)**	**17,4**
Compras e importações	**(12.876)**	**(11.132)**	**15,7**
Petróleo	(7.538)	(5.925)	27,2
Derivados	(4.747)	(4.489)	5,7
Gás natural	(591)	(718)	(17,7)
Serviços e outros	**(6.190)**	**(5.113)**	**21,1**
Depreciação, depleção e amortização	**(10.460)**	**(8.814)**	**18,7**
Participação governamental	**(12.182)**	**(8.146)**	**49,5**
Gastos com pessoal	**(1.599)**	**(1.300)**	**23,0**
Variação dos estoques	**1.727**	**535**	**222,8**
Total	**(41.580)**	**(33.970)**	**22,4**

(1) Inclui arrendamentos de curto prazo.

O custo dos produtos e serviços vendidos foi de US$ 41.580 milhões no período de janeiro a setembro de 2026, representando um aumento de 22,4% (US$ 7.610 milhões) em comparação com os US$ 33.970 milhões registrados no período de janeiro a setembro de 2025. Esse aumento foi impulsionado, principalmente, por um acréscimo de US$ 4.036 milhões nas participações governamentais, refletindo, em grande parte, os preços médios mais elevados do petróleo tipo Brent, e por um aumento de US$ 1.646 milhões em depreciação, exaustão e amortização, decorrente, sobretudo: (i) do início das operações dos FPSOs Almirante Tamandaré (campo de Búzios, Bacia de Santos), em fevereiro de 2025, e Alexandre de Gusmão (campo de Mero, Bacia de Santos), em maio de 2025; e (ii) de um aumento na depreciação de custos de descomissionamento capitalizados, refletindo uma maior produção e valores de ativos mais elevados no período de janeiro a setembro de 2026, em comparação com o período de janeiro a setembro de 2025.

Despesas operacionais

US$ milhões	Jan-Set/2026	Jan-Set/2025	Variação (%)
Despesas de vendas	(5.058)	(3.736)	35,4
Despesas gerais e administrativas	(1.548)	(1.409)	9,9
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(447)	(746)	(40,1)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(852)	(628)	35,7
Despesas tributárias	(2.410)	(399)	504,0
Impairment	191	47	306,4
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	(4.788)	(4.145)	15,5
Total	**(14.912)**	**(11.016)**	**35,4**

As despesas de vendas totalizaram US$ 5.058 milhões no período de janeiro a setembro de 2026, um aumento de 35,4% (US$ 1.322 milhões) em comparação com os US$ 3.736 milhões registrados no período de janeiro a setembro de 2025, refletindo, principalmente, maiores despesas logísticas associadas a volumes mais elevados de exportação de petróleo bruto e óleo combustível.

Os custos exploratórios para extração de petróleo e gás totalizaram US$ 447 milhões no período de janeiro a setembro de 2026, uma redução de 40,1% (US$ 299 milhões) em relação aos US$ 746 milhões do período de janeiro a setembro de 2025. Esse resultado deve-se, principalmente, à baixa contábil de US$ 208 milhões referente a gastos de exploração em relação aos blocos C-M-753 e C-M-789, na Bacia de Campos. Tal baixa foi reconhecida no período de janeiro a março de 2025, após uma avaliação da administração concluir que os projetos não eram economicamente viáveis, o que levou à decisão de interromper seu desenvolvimento.

As despesas tributárias totalizaram US$ 2.410 milhões no período de janeiro a setembro de 2026, um aumento de 504,0% (US$ 2.011 milhões) em comparação com os US$ 399 milhões registrados no período de janeiro a setembro de 2025, decorrente, principalmente, de:

- uma despesa de US$ 1.954 milhões relacionada à incidência do Imposto de Exportação (IE) sobre petróleo bruto, minerais betuminosos e óleo diesel rodoviário, nos termos da Medida Provisória nº 1.340/2026. O tributo não é recuperável, mas é dedutível da base de cálculo do Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). O imposto incide sobre as exportações de petróleo bruto à alíquota de 12% e sobre as exportações de óleo diesel à alíquota de 50%. A Portaria do Ministério da Fazenda nº 674/1994, que dispõe sobre o pagamento do IE, estabelece que o prazo para o recolhimento desse tributo é de 15 dias para o óleo diesel rodoviário e de 60 dias para o petróleo bruto, contados a partir da data de registro da declaração para despacho aduaneiro.
- uma despesa de US$ 118 milhões relacionada à adesão da Companhia, nos meses de março e abril de 2026, ao Programa Especial de Parcelamento de Créditos Tributários (REFIS), instituído pelo Estado do Rio de Janeiro por meio da Lei Complementar nº 225/2025, com o objetivo de regularizar contingências tributárias relativas ao ICMS.

As reversões de perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) totalizaram US$ 191 milhões no período de janeiro a setembro de 2026, um aumento de US$ 144 milhões em comparação com as reversões de US$ 47 milhões registradas no período de janeiro a setembro de 2025. O resultado de 2026 refletiu, principalmente, a reversão de US$ 405 milhões referente à UFN-III, após a aprovação da retomada do projeto e o consequente aumento do valor recuperável do ativo, parcialmente compensada por uma perda por *impairment* (redução ao valor recuperável) de US$ 227 milhões, associada ao adiamento do reinício da produção da plataforma P-52, no campo de Roncador, localizado na Bacia de Campos.

Resultado financeiro líquido

US$ milhões	Jan-Set/2026	Jan-Set/2025	Variação (%)
Receitas financeiras	**1.165**	**1.056**	**10,3**
Receita com aplicações financeiras e títulos públicos	825	764	8,0
Outras receitas financeiras	340	292	16,4
Despesas financeiras	**(3.150)**	**(3.167)**	**(0,5)**
Despesas com financiamentos	(1.681)	(1.575)	6,7
Despesas com arrendamentos	(2.140)	(1.953)	9,6
Encargos financeiros capitalizados	1.932	1.446	33,6
Atualização financeira da provisão de desmantelamento	(1.033)	(984)	5,0
Outras despesas financeiras	(228)	(101)	125,7
Variações monetárias e cambiais, líquidas	**2.572**	**5.145**	**(50,0)**
Variações cambiais	2.737	6.136	(55,4)
Real x dólar	2.713	6.282	(56,8)
Outras Moedas	24	(146)	-
Reclassificação do *hedge accounting* do Patrimônio Líquido para a Demonstração do Resultado	(1.038)	(1.659)	(37,4)
Atualização monetária de dividendos antecipados e dividendos a pagar	(136)	(129)	5,4
Atualização monetária de impostos a recuperar	167	199	(16,1)
Outros	842	598	40,8
Total	**587**	**3.034**	**(80,7)**

O resultado financeiro líquido totalizou uma receita financeira de US$ 587 milhões no período de janeiro a setembro de 2026, representando uma redução de 80,7% (US$ 2.447 milhões) em comparação à receita financeira de US$ 3.034 milhões no período de janeiro a setembro de 2025. Esse desempenho deve-se, principalmente, a um ganho cambial — na relação Real/dólar norte-americano — de US$ 2.713 milhões no período de janeiro a setembro de 2026, frente a um ganho de US$ 6.282 milhões no período de janeiro a setembro de 2025. Tal variação reflete uma valorização de 5,8% do Real frente ao dólar norte-americano no período de janeiro a setembro de 2026 (30/09/2026: R$ 5,18/US$; 31/12/2025: R$ 5,50/US$), em comparação a uma valorização de 14,1% no período de janeiro a setembro de 2025 (30/09/2025: R$ 5,32/US$; 31/12/2024: R$ 6,19/US$).

Tributos sobre o Lucro

Os tributos sobre o lucro representaram uma despesa de US$ 9.977 milhões no período de janeiro a setembro de 2026, em comparação com uma despesa de US$ 6.995 milhões no período de janeiro a setembro de 2025. O aumento deveu-se, principalmente, a um maior lucro antes dos tributos sobre o lucro (US$ 34.380 milhões no período de janeiro a setembro de 2026, frente a US$ 23.800 milhões no período de janeiro a setembro de 2025), resultando em um montante nominal de tributos sobre o lucro — calculado com base nas alíquotas corporativas legais brasileiras (34%) — de US$ 11.689 milhões no período de janeiro a setembro de 2026, em comparação com US$ 8.091 milhões no período de janeiro a setembro de 2025.

Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras

O lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras foi de US$ 24.367 milhões no período de janeiro a setembro de 2026, um aumento de US$ 7.632 milhões em comparação com o lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras de US$ 16.735 milhões no período de janeiro a setembro de 2025, refletindo, principalmente, um maior lucro bruto (US$ 48.524 milhões de janeiro a setembro de 2026, ante US$ 31.617 milhões de janeiro a setembro de 2025), parcialmente compensado por despesas operacionais mais elevadas (US$ 14.912 milhões de janeiro a setembro de 2026, ante US$ 11.016 milhões de janeiro a setembro de 2025) e por um menor resultado financeiro líquido (US$ 587 milhões de janeiro a setembro de 2026, ante US$ 3.034 milhões de janeiro a setembro de 2025).

INVESTIMENTOS (CAPEX)

Investimentos por segmento (US$ milhões)	Jan-Set/2026	Jan-Set/2025	Variação (%)
Exploração e Produção	14.153	11.894	19,0
Refino, Transporte e Comercialização	2.061	1.520	35,6
Gás e Energias de Baixo Carbono	308	227	35,7
Corporativo e outros negócios	308	365	(15,6)
Total	**16.830**	**14.006**	**20,2**

Em linha com nosso Plano de Negócios, nossos investimentos foram direcionados principalmente para projetos de investimento nos quais a Administração acredita ser mais rentável, relacionados à produção de petróleo e gás.

No período de janeiro a setembro de 2026, os investimentos (CAPEX) no segmento de E&P totalizaram US$ 14.153 milhões, representando 84,1% do CAPEX da Companhia — um aumento de 19,0% em comparação aos US$ 11.894 milhões registrados no mesmo período de 2025. Esse crescimento deve-se, principalmente, ao desenvolvimento de grandes projetos na camada pré-sal da Bacia de Santos, com destaque para os campos de Búzios e Atapu, impulsionado pelo avanço nas obras de construção das unidades, bem como ao início da construção da unidade de produção do projeto SEAP 2. Destaca-se, ainda, o aumento do CAPEX em projetos na Bacia de Campos, com a aceleração da revitalização de Marlim. O CAPEX no período de janeiro a setembro de 2026 concentrou-se, sobretudo, em: (i) desenvolvimento da produção na camada pré-sal da Bacia de Santos (US$ 7,8 bilhões); (ii) desenvolvimento da produção nas camadas pré-sal e pós-sal da Bacia de Campos (US$ 3,1 bilhões); e (iii) investimentos exploratórios (US$ 1 bilhão), incluindo US$ 9,7 milhões destinados à aquisição de áreas exploratórias na África e na Bacia de Campos.

LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

US$ milhões	Jan-Set/2026	Jan-Set/2025
Disponibilidades ajustadas no início do período	**9.200**	**8.071**
Títulos públicos federais, certificados de depósitos bancários (CDBs) e *time deposits* com vencimentos acima de 3 meses no início do período	(2.729)	(4.800)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	**6.471**	**3.271**
Recursos gerados pelas atividades operacionais	**32.675**	**25.885**
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(14.474)	(12.933)
Aquisição de participações societárias	(69)	(4)
Recebimentos pela venda de ativos (Desinvestimentos)	430	554
Compensação financeira oriunda de acordos de coparticipação	307	355
Dividendos recebidos	71	105
Desinvestimentos (Investimentos) em aplicações financeiras	(2.065)	2.830
Recursos utilizados em atividades de investimento	**(15.800)**	**(9.093)**
(=) Fluxo de Caixa gerado pelas atividades operacionais e de investimento	**16.875**	**16.792**
Captações	3.094	5.315
Amortizações	(6.272)	(3.287)
Alterações líquidas em financiamentos	(3.178)	2.028
Amortizações de arrendamentos mercantis	(7.886)	(6.783)
Dividendos pagos a acionistas da Petrobras	(5.311)	(6.618)
Dividendos pagos a acionistas não controladores	(23)	(40)
Participação de acionistas não controladores	(202)	34
Recursos líquidos utilizados pelas atividades de financiamentos	**(16.600)**	**(11.379)**
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	119	280
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	**6.865**	**8.964**
Títulos públicos federais, certificados de depósitos bancários (CDBs) e *time deposits* com vencimentos acima de 3 meses no fim do período	5.258	2.694
Disponibilidades ajustadas no fim do período	**12.123**	**11.658**
Reconciliação do fluxo de caixa livre		
Recursos gerados pelas atividades operacionais	32.675	25.885
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(14.474)	(12.933)
Aquisição de participações societárias	(69)	(4)
Fluxo de caixa livre [(1)]	**18.132**	**12.948**

(1) Fluxo de caixa livre (FCF) está de acordo com a nova Política de Remuneração aos Acionistas ("Política"), aprovada em julho de 2023, que é o resultado da equação: FCF = caixa líquido gerado pelas atividades operacionais menos a soma da aquisição de imobilizado e intangíveis e aquisição de participações societárias.

Em 30 de setembro de 2026, o montante de caixa e equivalentes de caixa era de US$ 6.865 milhões, e as disponibilidades ajustadas totalizavam US$ 12.123 milhões.

No período de nove meses encerrado em 30 de setembro de 2026, houve caixa líquido gerado pelas atividades operacionais de US$ 32.675 milhões e um fluxo de caixa livre positivo de US$ 18.132 milhões. Esse nível de geração de caixa, somado aos recursos provenientes da alienação de ativos (desinvestimentos) de US$ 430 milhões, compensações financeiras decorrentes de acordos de coparticipação de US$ 307 milhões, dividendos recebidos de US$ 71 milhões e captações de US$ 3.094 milhões, foi destinado, principalmente, a: (a) amortizações de US$ 6.272 milhões; (b) amortizações de arrendamentos de US$ 7.886 milhões; (c) pagamento de dividendos aos acionistas da Petrobras de US$ 5.311 milhões; (d) aquisição de ativos imobilizados e intangíveis de US$ 14.474 milhões; e (e) aplicações financeiras de US$ 2.065 milhões.

No período de nove meses encerrado em 30 de setembro de 2026, a Companhia liquidou o total de US$ 6.272 milhões, sendo: (i) US$ 3.175 milhões no mercado de capitais, destacando-se a recompra e o resgate de US$ 1.886 milhões em títulos no mercado de capitais internacional; (ii) US$ 2.614 milhões no mercado bancário, incluindo pré-pagamento de US$ 1.360 milhões em empréstimos no mercado bancário nacional e internacional; (iii) US$ 361 milhões nas agências de crédito à exportação; (iv) US$ 81 milhões nos bancos de fomento; e (v) US$ 42 milhões nas demais operações.

No período de nove meses encerrado em 30 de setembro de 2026, a Companhia captou US$ 3.094 milhões, notadamente por meio de: (i) captações no mercado bancário internacional, no montante de US$ 1.478 milhões; (ii) captações no mercado bancário doméstico, no montante de US$ 948 milhões; e (iii) captações junto a agências de crédito à exportação, no montante de US$ 590 milhões.

ENDIVIDAMENTO CONSOLIDADO

Endividamento (US$ milhões)	30.09.2026	31.12.2025	Variação(%)
Mercado de capitais	14.975	17.000	(11,9)
Mercado bancário	8.548	7.595	12,5
Bancos de fomento	533	532	0,2
Agências de crédito à exportação	1.483	1.189	24,7
Outros	99	125	(20,8)
Financiamentos	**25.638**	**26.441**	**(3,0)**
Arrendamentos	**44.332**	**43.352**	**2,2**
Endividamento bruto	**69.970**	**69.793**	**0,3**
Disponibilidades ajustadas	12.123	9.200	31,8
Endividamento líquido	**57.847**	**60.593**	**(4,5)**
Alavancagem: Dívida líquida/(Dívida líquida + *Market Capitalization*)	31%	45%	(31,1)
Taxa média dos financiamentos (% a.a.)	6,7	6,7	-
Prazo médio de vencimento da dívida (em anos)	11,84	11,70	1,2

Em 30 de setembro de 2026, a Companhia manteve sua estratégia de gestão de passivos para melhorar o perfil da dívida e se adequar aos prazos de vencimento dos investimentos de longo prazo.

O endividamento bruto aumentou 0,3% (US$ 177 milhões), passando de US$ 69.793 milhões em 31 de dezembro de 2025 para US$ 69.970 milhões em 30 de setembro de 2026, devido a: (i) maiores passivos de arrendamento no período (um aumento de US$ 980 milhões), parcialmente compensados por uma redução em financiamentos (uma diminuição de US$ 803 milhões). O endividamento bruto manteve-se abaixo do limite máximo de US$ 75.000 milhões, com convergência para o patamar de US$ 65.000 milhões definido no Plano de Negócios 2026-2030, principalmente em razão de amortizações antecipadas e pagamentos programados de dívidas.

Em 30 de setembro de 2026, o endividamento líquido apresentou uma redução de 4,5% (US$ 2.746 milhões), atingindo US$ 57.847 milhões, em comparação com US$ 60.593 milhões em 31 de dezembro de 2025. Esse resultado deve-se, principalmente, a um aumento de US$ 2.923 milhões em disponibilidades ajustadas, parcialmente compensado pelo aumento de US$ 177 milhões no endividamento bruto.

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO, DO LTM EBITDA AJUSTADO E DA MÉTRICA DÍVIDA LÍQUIDA/ LTM EBITDA AJUSTADO

O LTM EBITDA Ajustado reflete o somatório dos últimos 12 meses do EBITDA Ajustado e é computado usando o lucro líquido do período acrescido do resultado financeiro líquido, tributos sobre o lucro, depreciação, exaustão e amortização, ajustado por itens que não são considerados como parte dos negócios primários da Companhia, o que inclui resultado da participação em investimentos, resultados com vendas/baixas de ativos, *impairment* e resultados de acordos de coparticipação em áreas licitadas.

O LTM EBITDA Ajustado representa uma alternativa à geração operacional de caixa da Companhia. Essa medida é usada para calcular a métrica Dívida Líquida /LTM EBITDA Ajustado, auxiliando a avaliação da alavancagem e liquidez da Companhia.

EBITDA Ajustado e Recursos gerados pelas atividades operacionais – FCO

US$ milhões	Jan-Set/2026	Jan-Set/2025	Variação (%)
Lucro líquido	24.403	16.805	45,2
Resultado financeiro líquido	(587)	(3.034)	(80,7)
Tributos sobre o Lucro	9.977	6.995	42,6
Depreciação, depleção e amortização	12.856	11.055	16,3
Resultado de participações em investimentos	(181)	(165)	9,7
Impairment	(191)	(47)	306,4
Resultados com vendas/baixas de ativos	595	(81)	-
Resultados de acordos de coparticipação em áreas licitadas	(205)	(112)	83,0
EBITDA Ajustado	**46.667**	**31.416**	**48,5**
Perdas de crédito esperadas	22	39	(43,6)
Variação contas a receber	(3.901)	(474)	723,0
Variação de estoques	(2.397)	(1.160)	106,6
Variação de fornecedores	(625)	(140)	346,4
Variação de impostos, taxas e contribuições [1]	(7.165)	(4.388)	63,3
Outros	74	592	(87,5)
Recursos gerados pelas atividades operacionais – FCO	**32.675**	**25.885**	**26,2**

(1) Composto por impostos, contribuições e participações governamentais e tributos sobre o lucro pagos.

LTM EBITDA Ajustado e LTM Recursos Gerados pelas Atividades Operacionais – FCO

	US$ milhões					
	Last twelve months (LTM) em					
	30.09.2026	31.12.2025	Jul-Set/2026	Abr-Jun/2026	Jan-Mar/2026	Out-Dez/2025
Lucro líquido	27.318	19.720	7.747	10.438	6.218	2.915
Resultado financeiro líquido	1.713	(734)	592	288	(1.467)	2.300
Tributos sobre o lucro	10.057	7.075	3.240	3.630	3.107	80
Depreciação, depleção e amortização	16.948	15.147	4.482	4.263	4.111	4.092
Resultado de participações em investimentos	36	52	(68)	(103)	(10)	217
Impairment	1.375	1.519	-	226	(417)	1.566
Realização dos resultados abrangentes por alienação de participação societária	1	1	-	-	-	1
Resultados com vendas/baixas de ativos	656	(20)	710	(40)	(75)	61
Resultados de acordos de coparticipação em áreas licitadas	(330)	(237)	-	(87)	(118)	(125)
EBITDA Ajustado	**57.774**	**42.523**	**16.703**	**18.615**	**11.349**	**11.107**
Perdas (reversões) de crédito esperadas	63	80	22	8	(8)	41
Variação contas a receber	(3.898)	(471)	(1.705)	(1.951)	(245)	3
Variação de estoques	(2.094)	(857)	(1.196)	(423)	(778)	303
Variação de fornecedores	583	1.068	435	(776)	(284)	1.208
Variação de impostos, taxas e contribuições	(8.974)	(6.197)	(3.007)	(3.075)	(1.083)	(1.809)
Outros	(617)	(99)	774	(148)	(552)	(691)
Recursos gerados pelas atividades operacionais – FCO	**42.837**	**36.047**	**12.026**	**12.250**	**8.399**	**10.162**

Disponibilidades Ajustadas, Endividamento Bruto, Endividamento Líquido, Recursos Líquidos gerados pelas Atividades Operacionais (LTM FCO), LTM EBITDA Ajustado, Métricas Endividamento Bruto Líquido de Caixa e Equivalente de Caixa/LTM FCO e Dívida Líquida /LTM EBITDA Ajustado

A métrica Dívida Líquida / LTM EBITDA Ajustado é uma medida importante que apoia nossa administração na avaliação da liquidez e alavancagem do Sistema Petrobras, verificando a capacidade da Companhia de pagar sua dívida, principalmente porque nosso Plano de Negócios 2026-2030 define US$ 75 bilhões como nível máximo para nossa Dívida Bruta, com convergência para US$ 65 bilhões.

A tabela a seguir apresenta a reconciliação dessas métricas com as medidas mais diretamente comparáveis derivadas das normas do IFRS *Accounting Standards:*

	US$ milhões	
	30.09.2026	31.12.2025
Disponibilidades	6.865	6.471
Títulos públicos federais, certificados de depósitos bancários (CDBs) e *time deposits* (vencimentos superiores a 3 meses)	5.258	2.729
Disponibilidades ajustadas	**12.123**	**9.200**
Financiamentos	25.638	26.441
Arrendamentos	44.332	43.352
Endividamento bruto de curto e longo prazo	**69.970**	**69.793**
Endividamento líquido	**57.847**	**60.593**
Recursos líquidos gerados pelas atividades operacionais - LTM FCO	**42.837**	**36.047**
Perdas de crédito esperadas	(63)	(80)
Variação contas a receber	3.898	471
Variação de estoques	2.094	857
Variação de fornecedores	(583)	(1.068)
Variação de impostos, taxas e contribuições	8.974	6.197
Outros	617	99
LTM EBITDA Ajustado	**57.774**	**42.523**
Índice endividamento bruto líquido de caixa e equivalente de caixa/LTM FCO	**1,47**	**1,76**
Índice dívida líquida/Total LTM EBITDA Ajustado	**1,00**	**1,42**

RESULTADO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Exploração e Produção

Informações financeiras

US$ milhões	Jan-Set/2026	Jan-Set/2025	Variação (%)
Receita de vendas	57.830	45.208	27,9
Lucro bruto	31.408	24.632	27,5
Despesas operacionais	(2.478)	(3.341)	(25,8)
Lucro operacional	28.930	21.291	35,9
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	19.166	14.129	35,7
Brent médio (US$/bbl)	**94,05**	**70,85**	**32,7**
Participações governamentais – Brasil	**12.176**	**8.141**	**49,6**
Royalties	8.059	5.331	51,2
Participação especial	4.087	2.783	46,9
Retenção de área	30	27	11,1

No período de janeiro a setembro de 2026, o lucro bruto do segmento de E&P foi de US$ 31.408 milhões, um aumento de 27,5% em comparação com o lucro bruto de US$ 24.632 milhões registrado no período de janeiro a setembro de 2025, refletindo, principalmente, o aumento da produção e dos preços do petróleo tipo Brent.

O lucro operacional foi de US$ 28.930 milhões no período de janeiro a setembro de 2026, um aumento de 35,9% em relação ao lucro operacional de US$ 21.291 milhões no período de janeiro a setembro de 2025. Esse desempenho deve-se, sobretudo, ao maior lucro bruto e, também, a despesas menores decorrentes da provisão para equalização de gastos e volumes — relacionada à aprovação do Acordo de Individualização da Produção de Jubarte, ocorrida no mesmo período do ano anterior.

No período de janeiro a setembro de 2026, as participações governamentais totalizaram US$ 12.176 milhões, um aumento de 49,6% em comparação com os US$ 8.141 milhões registrados no período de janeiro a setembro de 2025, motivado, principalmente, pela elevação dos preços e da produção.

Informação operacional

Produção em mil barris de óleo equivalente por dia (mboed)	Jan-Set/2026	Jan-Set/2025	Variação (%)
Óleo, LGN e gás natural – Brasil (1)	3.330	2.919	14,1
Óleo e LGN (mbbl/d)	2.702	2.359	14,5
Gás natural (mboed)	628	560	12,1
Óleo, LGN e gás natural – Exterior	28	31	(9,7)
Total (mboed)	**3.358**	**2.950**	**13,9**

(1) Houve ajustes nos volumes de produção de GLP de janeiro a julho de 2025, devido ao reprocessamento de dados de GLP do Complexo Energético de Boaventura.

A produção de petróleo bruto, LGN e gás natural foi de 3.358 mboed no período de janeiro a setembro de 2026, representando um aumento de 13,9% em comparação com o período de janeiro a setembro de 2025, principalmente devido a: (i) a entrada em operação gradual (*ramp-up*) e o aumento da capacidade das FPSOs Almirante Tamandaré e Marechal Duque de Caxias; (ii) a entrada em operação gradual das FPSOs Maria Quitéria, Alexandre de Gusmão, Anna Nery e Anita Garibaldi; (iii) o início da produção das FPSOs P-78 e P-79; (iv) novos poços provenientes de projetos complementares nas Bacias de Campos e de Santos; (v) maior eficiência operacional e menor volume de perdas decorrentes de paradas para manutenção na Bacia de Campos; e (vi) maior produção de LGN. Esses fatores foram parcialmente compensados pelo declínio natural da produção.

Refino, Transporte e Comercialização
Informações financeiras

US$ milhões	Jan-Set/2026	Jan-Set/2025	Variação (%)
Receita de vendas	86.256	61.867	39,4
Lucro bruto	17.330	4.033	329,7
Despesas operacionais	(5.854)	(2.362)	147,8
Lucro operacional	11.476	1.671	586,8
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	7.619	1.167	552,9
Custo do refino (US$ / barril) – Brasil	3,30	2,85	15,8
Preços dos derivados básicos no Brasil (US$/bbl)	105,08	84,68	24,1

No período de janeiro a setembro de 2026, o lucro bruto do segmento de Refino, Transporte e Comercialização aumentou US$ 13.297 milhões em comparação com o período de janeiro a setembro de 2025. Esse incremento refletiu, principalmente, margens de refino (*crack spreads*) internacionais mais elevadas — especialmente para diesel e querosene de aviação —, margens maiores e um aumento no volume de vendas internas de derivados de petróleo (decorrente de uma maior taxa de utilização das refinarias), ganhos com o giro de estoques, bem como margens superiores nas exportações de óleo combustível e de petróleo e volumes mais expressivos nas exportações de petróleo.

O aumento no lucro operacional refletiu, primordialmente, o maior lucro bruto, parcialmente compensado por despesas com vendas mais elevadas — associadas ao maior volume de vendas — e por uma carga tributária superior sobre as exportações de petróleo bruto durante o período.

O custo médio de refino, no período de janeiro a setembro de 2026, foi de US$ 3,30 por barril, um aumento de 15,8% em relação ao período de janeiro a setembro de 2025. Esse resultado deveu-se, principalmente, a pressões inflacionárias sobre os custos com pessoal (relacionadas ao acordo coletivo de trabalho) e a atividades de revitalização das refinarias, agravadas pela valorização da moeda local em 2026. Esse aumento foi parcialmente compensado por volumes maiores de processamento de petróleo.

Informação operacional

Mil barris por dia (mbbl/d)	Jan-Set/2026	Jan-Set/2025	Variação (%)
Volume de produção total	1.869	1.743	7,2
Volume de vendas no mercado interno	1.781	1.738	2,5
Capacidade de destilação do óleo bruto	1.813	1.813	-
Fator de utilização do parque de refino (1)	99%	92%	7,6
Carga fresca processada	1.757	1.638	7,3
Carga de LGN processada	1.800	1.682	7,0
Participação do óleo nacional na carga (%) (1)	93%	92%	1,1

(1) Variações apresentadas em pontos percentuais.

As vendas no mercado interno no período de janeiro a setembro de 2026 totalizaram 1.781 mil barris por dia (mbbl/d), um aumento de 2,5% em comparação com o mesmo período de 2025.

O volume de vendas de diesel cresceu 2,9% entre janeiro e setembro de 2026, na comparação com o mesmo período de 2025, refletindo, principalmente, a redução na oferta por parte de outros produtores nacionais, uma maior atividade econômica e o desempenho da produção agrícola. Esses efeitos foram parcialmente compensados por um maior teor de biodiesel na mistura, pelo aumento das importações líquidas realizadas por terceiros e por preços reais do diesel mais elevados.

O volume de vendas de gasolina aumentou 1,0%, refletindo, sobretudo, uma maior participação da gasolina em relação ao etanol nos veículos *flex* nos primeiros meses do ano, o crescimento da frota de veículos *flex* e um maior consumo pelas famílias. Tais efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento das importações líquidas por terceiros e pela elevação do teor de etanol anidro na gasolina.

As vendas de querosene de aviação (QAV) cresceram 4,3%, impulsionadas, principalmente, por uma maior atividade econômica — que favoreceu o turismo, as viagens de negócios e o transporte de cargas —, aliada à valorização da taxa de câmbio real e ao crescimento do tráfego internacional de passageiros. Esse aumento foi parcialmente compensado por preços internacionais mais elevados do QAV, por medidas de otimização da frota das companhias aéreas e por um modesto incremento na participação de terceiros.

A produção total de derivados de petróleo no período de janeiro a setembro de 2026 foi de 1.869 mbbl/d, representando um aumento de 7,2% em relação ao mesmo período de 2025. Nos primeiros nove meses de 2026, o fator de utilização de nossas refinarias foi 7,6 pontos percentuais superior ao registrado no ano anterior, refletindo uma demanda regional mais robusta em meio a tensões geopolíticas no Oriente Médio. O incremento no processamento de petróleo bruto foi impulsionado por uma maior disponibilidade do sistema de refino no ano corrente.

Gás e Energias de Baixo Carbono

Informações financeiras

US$ milhões	Jan-Set/2026	Jan-Set/2025	Variação (%)
Receita de vendas	7.165	6.306	13,6
Lucro bruto	3.250	2.686	21,0
Despesas operacionais	(3.155)	(2.561)	23,2
Lucro operacional	95	125	(24,0)
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	112	83	34,9
Preço de venda do gás natural – Brasil (US$/bbl)	56,24	56,41	(0,3)

No período de janeiro a setembro de 2026, o lucro bruto aumentou 21,0% em relação ao mesmo período de 2025, principalmente devido ao início dos contratos provenientes de leilões de reserva de capacidade de energia a partir de agosto de 2025, bem como, em agosto e setembro de 2026, a margens maiores nas vendas de gás natural e a uma receita mais elevada com o processamento de gás natural no mercado interno, decorrente da operação da unidade de processamento de gás de Itaboraí, conectada ao gasoduto Rota 3.

O lucro operacional no período de janeiro a setembro de 2026 apresentou queda, em razão de despesas relacionadas à alienação e baixa de ativos, vinculadas a uma obrigação estabelecida no contrato de venda da TAG.

As despesas relativas à alienação e baixa de ativos estão associadas à operação de compra e venda de ações da TAG, realizada em 2019. Nos termos do contrato de venda, as partes assumiram obrigações de pagamento atreladas a premissas regulatórias futuras, a serem definidas após o término do contrato de transporte associado ao Sistema de Transporte da Malha Nordeste. Em outubro de 2026, a ANP definiu as premissas regulatórias para o ciclo tarifário 2026–2030. Com base nessa decisão, de janeiro a setembro de 2026 a Petrobras reconheceu uma despesa de US$ 0,7 bilhão na rubrica de outras receitas e despesas.

Refletindo as decisões regulatórias da ANP para o ciclo tarifário 2026–2030, a Companhia projeta uma redução na tarifa de transporte, considerando a manutenção das condições atuais.

Informação operacional

	Jan-Set/2026	Jan-Set/2025	Variação (%)
Disponibilidade de potência vendida em leilão de reserva de capacidade (MW) (1)	1.487	250	494,8
Venda de disponibilidade térmica em leilão (ACR) – MW médio	568	712	(20,2)
Venda de energia elétrica - MW médio	1.025	762	34,5
Entrega de gás nacional - MM m³/dia	40	33,5	19,4
Regaseificação de GNL - MM m³/dia	0,5	0,5	-
Importação de gás natural da Bolívia - MM m³/dia	6	9,4	(36,2)

(1) Em vigor a partir de agosto de 2025, de acordo com o primeiro leilão de reserva de capacidade realizado em 2021.

As usinas termelétricas Ibirité e Termorio entraram em operação antes do prazo, em agosto de 2025, disponibilizando capacidade para atender aos contratos firmados no Leilão de Reserva de Capacidade de 2021. Em agosto de 2026, cinco novos contratos entraram em operação e, em setembro de 2026, outros três contratos — originalmente previstos para 2027 — iniciaram suas operações antecipadamente.

No período de janeiro a setembro de 2026, as vendas de disponibilidade termelétrica da Petrobras registraram uma queda de 20,2% em relação ao mesmo período de 2025, em decorrência do encerramento de contratos. No mesmo intervalo, as vendas de energia elétrica cresceram 34,5%, impulsionadas, principalmente, pela otimização do portfólio de suprimento de gás natural e pela necessidade de atender à demanda de vapor de terceiros.

No que tange ao suprimento de gás natural, o volume de gás nacional entregue entre janeiro e setembro de 2026 cresceu 19,4%, favorecido pela disponibilidade de gás proveniente do gasoduto Rota 3 e pela operação da unidade de processamento de gás de Itaboraí. Como reflexo do aumento na oferta de produção nacional, houve uma redução nas importações de gás natural.

GLOSSÁRIO

ACL – Ambiente de Contratação Livre no sistema elétrico.

ACR – Ambiente de Contratação Regulada no sistema elétrico.

Disponibilidades ajustadas - Somatório de disponibilidades e investimentos em títulos governamentais, certificados de depósitos bancários e aplicações financeiras em *time deposits* com vencimentos superiores a 3 meses a partir da data de aquisição, considerando a expectativa de realização desses investimentos no curto prazo. A medida "disponibilidades ajustadas" não está prevista nas normas internacionais de contabilidade - IFRS *Accounting Standards*, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS *Accounting Standards*. Além disso, não deve ser base de comparação com a de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar para avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem e no cálculo da dívida líquida.

EBITDA Ajustado – Lucro líquido somado ao resultado financeiro líquido, imposto de renda, depreciação, exaustão e amortização, participações em investimentos, *impairment*, o resultado com alienação e baixa de ativos e os resultados de acordos de co-participação em áreas licitadas. Essa métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS *Accounting Standards* e é possível que não seja comparável com índices similares reportados por outras companhias, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar para avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

ANP - Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

Preço médio dos derivados básicos – Mercado interno (US$/bbl) – receita de vendas unitárias da Petrobras no mercado interno, de derivados básicos, que são: diesel, gasolina, gás liquefeito de petróleo, querosene de aviação, nafta e óleo combustível.

Investimentos total – Investimentos baseados nas premissas de custo e metodologia financeira adotada no Plano de Negócios, que incluem a aquisição de ativos imobilizados e intangíveis, aquisição de participações societárias, assim como outros itens que não necessariamente se qualificam como fluxo de caixa usado em atividades de investimento, compreendendo despesas com geologia e geofísica, pesquisa e desenvolvimento, gastos pré-operacionais, aquisição de imobilizado a prazo e custos de empréstimos diretamente atribuíveis a obras em andamento.

CTA – *Cumulative translation adjustment*. O montante acumulado de variações cambiais reconhecido no patrimônio líquido deve ser transferido para demonstração do resultado no momento da alienação do investimento.

Efeito do custo médio no custo dos produtos vendidos - Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados, bem como do câmbio sobre as importações e as participações governamentais e outros efeitos na formação do custo, não influenciam integralmente o custo dos produtos e serviços vendidos do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente.

Fluxo de caixa livre – caixa líquido gerado pelas atividades operacionais menos aquisição de imobilizado, intangível e aquisição de participações societárias. O fluxo de caixa livre não está previsto nas normas internacionais de contabilidade – IFRS *Accounting Standards* e não deve ser considerado isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa calculado de acordo com IFRS *Accounting Standards*. Não deve ser comparável ao fluxo de caixa livre de outras empresas, no entanto, a Administração acredita que é uma informação suplementar para avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

Dívida bruta – somatório do endividamento de curto e de longo prazos e dos passivos de arrendamentos. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS *Accounting Standards*.

Alavancagem – Índice que mede a relação entre o Endividamento Líquido e a soma do Endividamento Líquido e do *Market Capitalization*. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS *Accounting Standards* e é possível que não seja comparável com índices similares reportados por outras companhias. Contudo, a Administração acredita que é uma informação suplementar para avaliar a Liquidez.

***Lifting Cost* -** Indicador de custo de extração de petróleo e gás natural, que considera os gastos realizados no período.

LTM EBITDA Ajustado – Somatório dos últimos 12 meses (*Last Twelve Months*) do EBITDA Ajustado.

FCO – Recursos líquidos gerados (ou utilizados) pelas atividades operacionais (fluxo de caixa operacional).

Resultado operacional – Lucro (prejuízo) líquido antes do resultado financeiro, participações em investimentos e tributos sobre o lucro.

Endividamento líquido – Endividamento bruto subtraído das disponibilidades ajustadas. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS *Accounting Standards* e não deve ser considerada isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com o IFRS *Accounting Standards*. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

Resultado por Segmentos de Negócio – As informações por segmento de negócio da companhia são elaboradas com base em informações financeiras disponíveis e que são atribuíveis diretamente ao segmento ou que podem ser alocadas em bases razoáveis, sendo apresentadas por atividades de negócio utilizadas pela Diretoria Executiva para tomada de decisões de alocação de recursos e avaliação de desempenho.

Na apuração dos resultados segmentados são consideradas as transações realizadas com terceiros, incluindo empreendimentos controlados em conjunto e coligadas, e as transferências entre os segmentos de negócio. As transações entre segmentos de negócio são valoradas por preços internos de transferência apurados com base em metodologias que levam em consideração parâmetros de mercado, sendo essas transações eliminadas, fora dos segmentos de negócios, para fins de conciliação das informações segmentadas com as demonstrações financeiras consolidadas da companhia.